



GABARITO DO PCL 2015.1

NOTURNO - O CORONEL E O LOBISOMEM

PROVA ROSA

- 1- B
- 2- C
- 3- D
- 4- D
- 5- E

6- Pires de Melo recriminava as brigas de rinha, afirmando que o governo devia ver isso. Por sua vez, o doutor Caetano de Melo defendia o povo galista, dizendo que o governo devia olhar era a bandalheira da política, gente enricando do dia para a noite, como Chiquinho Lima, que, falido do açúcar, passou a morar “em casa avarandada”, desde que ficou na cabeça de uma repartição de impostos. Nesse sentido, o seguinte fragmento:

“– Isso é que o governo devia ver, seu Pires de Melo. Isso e não briga de galo.” (p. 161)

7- A entrada de coronel na compra e venda de açúcar se deu pela proposta feita pelo Fonseca, que estava “entranhado no mercado de açúcar desde menino”. No início, o coronel recusou o convite, alegando que era homem de pasto, sem preparo de comércio (p. 238). O fragmento abaixo ratifica a mudança de comportamento do protagonista:

“Simpatizei com Fonseca, sempre recoberto de agasalhos, de peitinho murcho e tossido. Nasceu desse meu pendor por ele a entrada do coronel no comércio de compra e venda de açúcar.” (p. 238)